

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais } JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

O Culto dos Santos

Por A. ROCHA MARTINS

Os Santos, porque viveram neste mundo e sentiram as mesmas ou maiores dificuldades que nós sentimos, dão-nos o exemplo mais luminoso da possibilidade que temos de ascender à perfeição. O Mestre Divino, marcando a todo o homem que vem a este mundo e que permanentemente é torturado pela fome de Deus um ideal de grandeza moral, disse, um dia: «sede perfeitos como meu Pai Celeste é perfeito». Evidentemente que ninguém por mais sacrifícios que faça na vida, por mais mortificações que experimente no decurso da sua existência e por mais alto e sublime que seja o grau das suas virtudes será capaz de igualar em santidade e em perfeição o Pai Celeste. Nem, por isso, deixa de ter oportunidade o conselho, que ao mesmo tempo é mandamento, de Jesus Cristo.

O ideal de perfeição é, por assim dizer, uma estrela que se vai afastando na medida em que subimos e nos aproximamos.

Isto significa que no caminho da Santidade há sempre degraus a transpor e nunca se fecha totalmente o horizonte luminoso da perfeição. Deram-nos, destes maravilhosos princípios, um exemplo magnífico os Santos que veneramos nos altares e a quem a Santa Igreja manda prestar um culto especial precisamente por serem os amigos mais íntimos de Deus e pela transcendente acção redentora que exerceram com a sua apostólica acção em favor de toda a cristandade.

Daí o causar escândalo o modo como se fazem certas festas que têm como patrono um Santo.

Quantas vezes as festas em honra de alguns Santos são recordações tristes e ressurreições miseráveis dum paganismo nauseante! Acresce, para maior vergonha, que essas festas, melhor diríamos, esses folguedos onde a loucura de mãos dadas com o prazer imundo, sobem ao altar da adoração popular onde se esquece, duma maneira escandalosa e imperdoável, que a festa foi promovida à sombra do nome dum Santo da Igreja, cuja doutrina e vida são a condenação formal desses desvairados folguedos.

Há que cristianizar a alegria! Foi a Igreja e é a virtude quem gera a felicidade e dá sentido à humana actividade. Por isso, as festas em honra dos Santos têm de ser feitas dentro dos moldes cristãos e tudo o que se faz nessas festas ou a pretexto delas deve ser cristão e puro.

Recorde-se e medite-se a última nota da Secretária Arquidiocesana de Braga em que o assunto é posto com toda a verdade e se traça o rumo certo aos que promovem o culto dos Santos nessas festas e romarias. Transcrevemo-la na íntegra e chamamos a atenção dos nossos leitores para esse documento.

«Tem-se reconhecido a conveniência de se chamar a atenção do clero e dos fiéis para as instruções regulamentares em vigor sobre festas religiosas. Não são só os festeiros que numa ou noutra parte se têm esquecido dessas normas salutares, mas alguns daqueles que têm por dever instruí-los e orientá-los hão por vezes denunciado também descuidos ou negligências inadmissíveis.

— Devem considerar-se por todos em pleno vigor aquelas determinações do Concílio Plenário Português, que não permitem se organizem comissões de festas, ou se nomeiem mordomos de Santos, sem que proceda acordo e aprovação do respectivo ministro do culto, a quem pertencer a presidência das festas, e, se se trata da igreja paroquial, sem a aprovação do seu pároco, que deve ser solicitada com a devida antecedência. É, por outro lado, comesinho princípio de vida pastoral que o pároco deve ir ao encontro dos festeiros, para os encaminhar pela recta senda da disciplina, quando aliunde tiver conhecimento de que preparam alguma festividade, sem primeiro se terem entendido com ele, e não deve esperar que eles se adiantem desordenadamente, fazendo contratos e tomando compromissos com músicos, fogueteiros, iluminadores, etc., que virão dificultar as medidas que hajam de tomar para que tudo entre na necessária ordem.

— Nesta, como no geral das matérias pastorais, devem-se evitar dois males, que costumam ser mui prejudiciais ao normal desenvolvimento da vida paroquial. Um por excesso, que consiste em o pároco,

(Continua na página 6)

INSTANTÂNEOS

XXIX—CAMPEÕES DO MUNDO!

NUM ambiente da mais indescritível e empolgante alegria, terminou, no domingo, na cidade do Porto, o VIII campeonato do Mundo de hoquei em patins e XVIII da Europa. E terminou, para nós portugueses, do melhor modo, como todos ansiosamente esperávamos e ambicionávamos, pela conquista do título de campeões do mundo que, no espaço de quatro anos, ostentamos com todo o orgulho e merecimento...

Durante nove dias, através da T. S. F., milhões de portugueses — velhos e novos, pobres e ricos — espalhados pelo nosso vasto império e por todo o mundo, em íntima união com os que presenciaram o campeonato, vibraram, sentiram e viveram o desenrolar desse gigantesco prélio desportivo com o mais vibrante entusiasmo e emoção. E não há dúvida que os valorosos hoquistas lusitanos foram bem dignos, da fé, do carinho e dos incitamentos dos milhares de compatriotas que, no decorrer de toda a competição, nunca os deixaram sós.

Possuidores, nesta modalidade desportiva, duma classe indiscutível, os briosos representantes das cores de Portugal, sabiam bem que para ganhar não bastava apenas ter classe e, compreendendo assim, lutaram sempre com denodo e ardor até ao estoicismo, com o mais vivo e intenso dos patriotismos, irmanados no sentir de todos nós quando a sorte lhe era favorável ou adversa, quando o jogo corria ou não corria como desejavam e mereciam.

Logo que se deu por concluído esse campeonato mundial, o entusiasmo louco, as cenas emotivas, as manifestações delirantes, de verdadeira apoteose nacional de que foi palco o Palácio dos Desportos e alvo a nossa briosa selecção, traduziram bem a alegria, a satisfação e o querer de todos os portugueses que, através da rádio, nunca deixaram de acompanhar, apreciar e aplaudir, os esforços e canseiras dos bravos hoquistas de Portugal!

FOTÓGRAFO-AMADOR

Visado pela COMISSÃO DE CENSURA

Balugães e o 5.º cinquentenário da aparição de Nossa Senhora

VI
Entrevista com o Juiz da Confraria

PARA maior incremento da devoção a Nossa Senhora Aparecida de Balugães, instituiu-se no ano de 1946 uma Confraria a que, desde a primeira hora, tem presidido como Juiz o Sr. Domingos Cunha Vilas Boas.

Activo e empreendedor, há-de o Santuário vir a contá-lo no número dos seus melhores obreiros, pois, no campo material, à sua iniciativa, se devem já grandes melhoramentos e outros se lhes seguirão.

E no campo espiritual, o reflexo da sua presença tem sido também muito notável, especialmente na forma decidida como organiza as festas de Agosto que são estritamente religiosas.

Sob a sua mediana estatura acoberta-se uma vontade férrea, teimosa mesmo, mas que é o segredo do seu triunfo; e é com os olhos fixos na grandeza do Majestoso Santuário e — porque não? — da

sua terra, pois é também Presidente da Junta — que sente bailar-lhe na alma sonhadora o mais lindo anseio da sua vida: reconstituir a celebridade da Aparição de Nossa Senhora em Balugães.

É, por isso, incansável na idealização de projectos e tenaz na sua efectivação, para que o Santuário alcance aquele relevo que merece.

Ouçamo-lo, pois. A sombra das tíliais é acariciadora... a brisa é suave... convida à conversa.

Diga-me, Sr. Cunha, se faz favor:

Têm sido numerosos os peregrinos vindos às festas de Agosto?

— Sim, de facto. Há uns anos para cá tem sido multidão.

— Domina o espírito religioso ou o profano, como outrora?

— Religioso. Como sabe a Confraria tem lutado imenso para afastar tudo quanto havia de profano nessas festas e felizmente conseguiu-o.

(Continua na página 5)

A um Poeta

«We are all in the gutter But some of us are looking At the stars...»

O. Wilde

Se Deus é tudo e tudo o interpreta
Com mais razão, no Homem, se pressente,
Nuns mais longínquo, noutros mais presente,
Nuns ainda informe, noutros já asceta.

Obedecendo a essa lei secreta
Um nasce estúpido, outro inteligente,
E é sentir Deus mais belo e mais fremente
Nascer com o raro dom de ser poeta!

Nascer poeta é ser iluminado
Rei, entre tanto escravo desgraçado
Que já nasceu coberto de cadeias...

E, porque és rei, ampara os teus irmãos,
Dá-lhes alento e amor a plenas mãos,
Reparte a Luz que brilha em tuas veias!...

MARIA NA

VIDA RELIGIOSA

VI Domingo depois do Pentecostes

EVANGELHO — Naquele tempo, estando Jesus acompanhado por grande multidão de povo, que não tinha nada que comer, chamou os discípulos e disse-lhes: Tenho compaixão deste povo, que há três dias, já, está comigo e não tem que comer. Se os deixei ir em jejum para casa, cairão de fraqueza pelo caminho, porque alguns vieram de longe. Os discípulos responderam: Como poderemos encontrar neste deserto bastantes pães para os saciar? Jesus interrogou-os: Quantos pães tendes vós? Eles responderam: Temos sete. Então ordenou à multidão que se sentasse no chão. Depois recebeu os sete pães em suas mãos, deu graças a Deus, partiu-os e deu-os aos discípulos, para que os distribuíssem pelo povo. Havia ali, também, alguns poucos peixinhos. Ele os abençoou; e mandou que os discípulos os distribuíssem. Então todos comeram, até ficarem saciados; e, sendo recolhidos os sobejos, ficaram cheios sete cestos. Eram cerca de quatro mil aqueles que comeram! Depois Jesus mandou retirá-los.

LIÇÃO

Pelo P.^o Alfredo Rocha

Três ou quatro meses, nada mais, depois da primeira multiplicação dos pães e da promessa da Eucaristia, renovou o Senhor o mesmo prodígio e, certamente porque a necessidade do povo que o acompanhava era a mesma, isto é, terem-se esgotado as provisões e não terem que comer naqueles lugares despovoados e solitários. A primeira multiplicação dos pães devia ter sido pelos fins do segundo ano da sua vida pública; e esta segunda multiplicação de que nos fala o evangelho de hoje foi feita depois de principiado o terceiro ano da sua pregação e mais ou menos no mesmo lugar Jesus propunha-se, com os seus milagres, instruir e vincar cada vez mais a ideia da sua divindade e ao mesmo tempo patentear a sua misericórdia e compaixão com todos os que sofrem e esta característica de Jesus era como um poderoso íman que atraía a si as multidões que não olhavam a sacrifícios para O ouvirem como ainda hoje, neste evangelho podemos verificar.

A lição que nos dá este povo seguindo a Jesus Cristo é altamente significativa para os dias em que vivemos. A humanidade inteira, arrastada por ansia insofrida de prazer e de gozo, vai rasgando feridas cada vez mais profundas que envenenam os corpos e as almas, num afastamento constante de Cristo e da sua doutrina. E Cristo continua a preferir a mesma lamentação: «Misericórdia super turbam... Tenho compaixão da multidão... Enquanto não seguirmos a Cristo sentiremos cada vez mais tristeza e maior miséria.

Salão Aida

CABELEIREIRA DE SENHORAS

Em Barcelos:

Todas as quartas e quintas-feiras
Largo da Porta Nova, 15

Em Braga:

Segundas, terças, sextas e sábados
Avenida Marechal Gomes da Costa

Festa Escutista

No penúltimo domingo, o C. N. E. n.º 13, desta cidade, organizou uma interessante festa para promessa de novos aspirantes à escutas que decorreu em ambiente de muito interesse e entusiasmo.

A cerimónia realizou-se no altar-mor da Igreja Matriz, sob a presidência do Sr. Prior de Barcelos e com a assistência de todos os graduados daquela organização.

No final, na sede, os pais e madrinhas dos novos escutas, a convite do Sr. Dr. Manuel Faria, incansável dirigente, assistiram ao almoço, após o qual, aquele dirigente proferiu algumas palavras alusivas à cerimónia que acaba de realizar-se e delineou, ainda que suscitantemente, o programa que vai seguir, assim como informou da presença dos escuteiros de Barcelos nos acampamentos de Coimbra e Ofir.

Graças à dedicação dos dirigentes locais o C. N. E. n.º 13 entrou em franca actividade, com o que sinceramente folgamos,

Mundanismo

Fazem anos:

Hoje: — A Snr.^a Dr.^a D. Alice Vieira Correia.

Amanhã: — As Snr.^{as} D. Laurinda da Silva Vieira e D. Olinidia Cardoso Albuquerque Fonseca.

Sábado: — A menina Maria Antonieta Barroso Coutinho e a Snr.^a D. Aurora da Conceição Ferreira Lemos.

Domingo: — As Sr.^{as} D. Irene Emília de Lima Garrido e D. Maria Arminda da Silva Vinagre.

Seg.-feira: — Os Snrs. Cândido Neiva de Oliveira Maciel e Armando da Costa Teixeira.

Terça-feira: — A Sr.^a D. Maria José Perestrelo Peixoto.

«A Minha Farmácia»

(ANTIGA DE CARLOS RAMOS)

Instalações provisórias na Avenida Combatentes da Grande Guerra

Proprietário e Director-Técnico:

Dr. Emílio Leite

Dr. Manuel Faria

Em viagem de estudo seguiu para Inglaterra, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo Sr. Dr. Manuel Faria, prestigioso Conservador do Registo Predial desta comarca.

Boa viagem e melhor aproveitamento.

Apontamentos Desportivos

Os desportistas barcelenses aguardam, com muito interesse, os primeiros trabalhos da Direcção do Gil Vicente no sentido de reforçarem ou melhorarem o seu grupo representativo. Nada se fala por enquanto, embora se pressinta que esses dirigentes não têm descurado pormenores de muita valia para a aquisição de certos valores.

Oxalá que Barcelos e o Gil Vicente não fiquem inferiorizados em relação a outras terras e a outros clubes.

Segundo nos parece, por informações que chegam até nós, o Gil Vicente disputará, na próxima época, o campeonato da II Divisão do Nacional, sem qualquer prova de classificação. É um bônus valioso que o Gil Vicente recebe e que de certo modo mais lhe impõe a obrigação de uma preparação cuidada para bem representar a cidade e corresponder a esse benefício.

De resto, com os restantes clubes que compõem a sua série (4 de Braga, 4 do Porto, 4 de Aveiro e 2 de Vila Real) não deve haver receio de fracasso, pois todos os desafios são de molde a despertar interesse pelo reconhecido valor dos adversários.

A Comissão de Auxílio ao Gil Vicente continua a trabalhar no sentido de dar ao clube os meios indispensáveis para a sua actividade desportiva. As suas organizações têm sido felizes e de boa receita, pelo que é de prever esplêndidos resultados finais.

Manuel da Quinta Júnior e João de Sousa, duas figuras de prestígio em Barcelos, são os novos dirigentes do Gil Vicente, nos cargos de Presidente e de Vice-presidente. Duas óptimas aquisições que muito devem contribuir para o prestígio desportivo da colectividade barcelense. Fazemos votos para que os seus esforços sejam compreendidos e que encontrem da parte de todos o melhor ambiente e o



Serviços de Alto-falantes e instalações eléctricas

TELEFONE

8204

DE LUTO

Por falecimento de sua mãe ocorrido na última quinta-feira, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e assinante Snr. Joaquim Pereira Gomes, proprietário da Pensão Pérola da Avenida, desta cidade. Sentidos pesames.

Serviços de Alto-falantes

CASA SOUCASAUX

com telefone 8345

melhor carinho. Da nossa parte nada lhes regateamos.

Ouvimos dizer que o Clube Desportivo de Barcelinhos organizou uma pequenina festa para dar posse aos seus novos corpos gerentes. Embora sem termos qualquer conhecimento dessa cerimónia, o que sinceramente estranhámos, pois demos sempre ao clube de além rio o melhor do nosso carinho e da nossa simpatia, através das colunas deste jornal, desejamos aos novos directores as maiores facilidades no desempenho dos seus cargos, para que o Clube continue a colher triunfos nas felizes iniciativas que tanto têm desenvolvido as actividades no nosso Rio.

O jogo de Voleibol realizado no passado domingo entre a turma do Gil Vicente e do Sporting Clube de Barcelos, safu este vencedor por 15-11 e 15-1.

O vencedor encontra-se já filiado na Associação de Desportos de Braga e bem assim o A. B. C., clubes que na próxima época já disputam o campeonato regional.

RUI DO CAVADO

Gincana de Bicicletas

No passado domingo, como noticiamos, teve lugar a gincana de bicicletas motorizadas, levada a efeito pela Comissão de Auxílio do Gil Vicente Futebol Clube.

A competição teve interesse e revestiu-se de certa emoção por parte dos concorrentes, em número superior a duas dezenas, que queriam ver as suas provas limpas e em menos tempo.

Depois do apuramento verificaram-se os seguintes resultados: 1.º Severino de Sousa Enes; 2.º Manuel Rodrigues Pereira; 3.º Francisco Areias; 4.º José de Sá; 5.º Severino de S. Enes; 6.º Francisco Areias; 7.º e 8.º António Duarte Pedras; 9.º Alberto Coutinho e 10.º Manuel Rodrigues Pereira.

Os concorrentes classificados em 1.º e 2.º lugares, respectivamente Severino Enes e Manuel Pereira, ofereceram ao Gil Vicente a importância de 50\$00, cada um, gesto que foi muito louvado pela numerosa assistência que assistiu à competição. A distribuição de prémios foi feita no final das provas pelo Snr. Simplício de Sousa, que a favor do Gil Vicente tem desenvolvido acção frutificadora.

fernando freitas

A seu pedido, foi transferido para a dependência do Banco Nacional Ultramarino de Guimarães, o nosso amigo Snr. Fernando Freitas que durante muitos anos desempenhou as suas funções na dependência desta cidade.

A Fernando Freitas, que teve a gentileza de vir apresentar-nos cumprimentos de despedida, gentileza que agradecemos, desejamos muitas felicidades.

A Cafezeira de Barcelos

DE

MANUEL DA CRUZ PIAS

RUA BARRIONA DE FREITAS (Em frente à Padaria João Luis) — Barcelos

Casa especializada em café e cevada — Merceria fina

Não compre uma caneta qualquer...

PREFIRA SEMPRE

Luxor

QUE ESTÁ A FAZER O MAIOR SUCESSO

- pela solidez do fabrico
- pela resistência do aparo
- pela capacidade de enchimento e
- pela modicidade do preço.

7050

POR SEMANA

7050

COM A CANETA LUXOR
ESCREVE MUITO... MELHOR

Papelaria LIZ

Rua D. António Barroso — BARCELOS

Comunhão Solene

Teve lugar, na Igreja Matriz da Cidade, a tocante e comovente cerimónia da Comunhão Solene, na qual tomaram parte algumas dezenas de crianças de ambos os sexos.

Depois de um tríduo preparatório em honra do Sagrado Coração de Jesus, devoção do mês de Junho que chamou à Igreja-Mãe muitas centenas de fiéis, e no qual foi pregador o distinto orador sagrado Rev. P.º Olavo Teixeira, Superior do Seminário da Silva, houve, no domingo de manhã, a procissão que saiu da Igreja do Senhor da Cruz para a Matriz e aqui tiveram lugar as restantes cerimónias.

O templo oferecia um aspecto lindíssimo para o que muito concorreu a dedicação e interesse das zeladoras e o Sr. Prior também não pouou esforços para que a festa fosse coroada de êxito, o que conseguiu.

Ao harmónio, um grupo de cantoras do Recolhimento do Menino Deus, entoou cânticos adequados à cerimónia e tudo o mais rodeou o ambiente de emoção e respeito.

Após a promessa, o Reverendo P.º Olavo Teixeira fez uma exortação às crianças que comoveu profundamente todos os ouvintes, seguindo-se a comunhão com todo o ritual próprio.

No final, nos salões da A.C., foi oferecido o almoço aos pequenos comungantes, durante o qual as Snr.ºs Zeladoras mais uma vez demonstraram toda a dedicação e amor que põem nestas cerimónias.

De tarde, na mesma Igreja, continuaram as cerimónias de encerramento da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, que decorreram com luzimento e esplendor.

Foi uma festa encantadora que perdurará na retina das

Festival Nocturno

A Comissão de Auxílio ao Gil Vicente F. C. promove, no próximo sábado à noite, um interessante festival a que está reservado assinalado êxito, pois nele toma parte os "Companheiros do Optimismo", composto por elementos de reconhecidos méritos, entre os quais os finalistas do concurso "tem um minuto para mostrar o que vale", levado a efeito, recentemente, nesta cidade pelos "Companheiros da Alegria".

Este festival, que terá lugar em local aprazível tem a colaboração do grupo musical da Casa do Povo de Barcelinhos, o que, só por si, garante a concorrência de numeroso público.

Casa Ideal

DE
DOMINGOS PEIXOTO
FAZENDAS, MALHAS
e MIUDEZAS

Vendas a dinheiro
e a prestações com bonus

Rua Barjona de Freitas
(Em frente à Padaria João Luís)
BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40
O Relojoeiro de confiança
em Barcelos.

lindas crianças, que se apresentaram com os seus vestidos cheios de beleza e encantamento pela simplicidade e leveza de que se rodearam.

Festas a S. Bento

No próximo domingo, na Igreja do Terço, desta cidade, celebram-se 'cerimónias' religiosas em honra de S. Bento que conta entre nós muitos e fervorosos devotos.

De manhã haverá missa solene e da parte de tarde, às 18 horas, será proferido sermão pelo distinto orador sagrado e nosso querido Director Rev. Padre Alberto da Rocha Martins.

Na Várzea

Também na vizinha freguesia da Várzea, deste concelho, têm lugar amanhã, sexta-feira, os tradicionais festejos em honra de S. Bento, que costumam chamar à pitoresca aldeia muitos milhares de forasteiros de todos os recantos do nosso Minho.

Haverá missa solene e outras cerimónias religiosas e à tarde, após o sermão sairá uma majestosa procissão com diversos andores e muito figurado.

Depois destas cerimónias litúrgicas, haverá grande arraial, com concertos musicais e descantes.

Um número a salientar, pela grandeza e montante das transacções que normalmente se efectuam, é a feira de gado, que é das mais concorridas de todo o Norte.

Exames

Na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, fez exame com óptima classificação, o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. Vasco António Barreto de Faria, filho do também nosso amigo e assinante Snr. Antero Faria.

Os nossos parabéns.

Não conserte o seu relógio sem consultar a

Ourivesaria da Póvoa
com pessoal habilitado em todos os serviços.

Garantia absoluta

Tipografia — Vende-se

Nesta cidade vende-se a «Tipografia Marinho» com todos os seus materiais e maquinismos incluindo uma boa guilhotina.

Tratar com a sua proprietária Maria José M. Carvalho da Silva à Rua Infante D. Henrique, n.º 42, desta cidade.

Rádio

Compra-se sendo modelo recente e boa marca.
Informa esta Redacção.

Estabelecimento

Passa-se estabelecimento, situado nesta cidade. Informa esta Redacção.

UM ERRO HISTÓRICO?...

Com este título publiquei um artigo no estimado diário "Correio do Minho" de 8 de Junho do corrente ano provando com datas e nomes, que não foi Cristóvão Colombo o primeiro homem estrangeiro que pisou a América. Muito antes deste ter desembarcado nas costas americanas, já os chineses do ano 450 da nossa era tinham chegado ao local onde está hoje a Califórnia assim como estiveram no Perú e Guatemala. Os Escandinavos, Gauleses, marinheiros bascos na sua faina de pescadores eram arrastados por tempestades e os que conseguiam voltar após muito tempo, diziam ter visto homens de cor estranha e cabelos lisos compridos. A história local donde eram originários estes homens do mar, sita nomes e datas bem comprovativas da verdade dessas estranhas viagens. Sobretudo os marinheiros bretões que atraídos pela pesca do bacalhau, foram bastantes vezes a Terra Nova. A última expedição foi em 1487, cinco anos antes da viagem de Colombo. Cristóvão Colombo adquiriu todos os seus conhecimentos náuticos no convívio com os nossos marinheiros; chegou a Lisboa aos 25 anos, empregou-se como desenhador de cartas marítimas, convivendo por esse motivo num ambiente de cosmógrafos, cartógrafos e astrónomos. Durante algum tempo fez parte da tripulação de caravelas portuguesas indo até à Guiné; Casou com Filipa Moniz filha de Bartolomeu Perestrelo descobridor da nossa ilha de Porto Santo. É bem evidente que foi a grande prática da navegação com os portugueses, o manuseamento de documentos da época em poder dos nossos navegadores, que o decidiram a procurar esse continente de cuja existência ele tinha conhecimento e localizava para além do nosso Atlântico. O seu filho Diego 2.º Almirante espanhol falecido em 1536 e sepultado em Sevilha, conta que seu pai possuía um pergaminho do tempo do rei Salomão, comprado em Roma e o qual dizia: "Navega do Mediterrâneo até à extremidade de Espanha, navega sempre, sempre a direito até encontrares um país fértil e igual em grandeza à África e Europa".

Colombo concluiu que esse continente podia ser atingido por ele, desde que empregasse nessa ousada empresa todos os seus conhecimentos náuticos e grande prática adquirida entre os portugueses, embora com os maiores sacrifícios; e foi o que ele fez. A existência deste famoso pergaminho foi confirmada mais tarde pela descoberta de Cuba onde os navegadores espanhóis que acompanhavam Colombo, encontraram minas de ouro completamente abandonadas. Os índios que habitavam a ilha de Cuba eram incapazes, sem serem orientados, de pe si escavarem na rocha essas imensas galerias subterrâneas. Os indígenas perante o pasmo dos espanhóis, sendo interrogados, contaram que em tempos remotos tinham chegado a essa terra uns homens estranhos, pálidos, os quais descobriram essas minas, obrigando os habitantes válidos a trabalhar; e foram esses homens estranhos, que dessa época em diante ensinaram os indígenas a trabalhar os metais.

Colombo intrigado percorreu esses lugares, chegando muito facilmente a concluir que estas minas eram aquelas donde o Rei Salomão mandara tirar o ouro para o templo de Jerusalém e para manter a sua vida faustosa como não houvera outra na História dos povos antigos.

Isto foi contado por Diego filho de Colombo no seu famoso processo que ele em 1513 intentou contra a Coroa Espanhola. E é verídico, encontrarem-se na América inscrições em pedra, papiros, lendas, etc., que se referem à chegada de homens brancos vindos do Este em épocas muito remotas. Os monumentos, que os espanhóis encontraram mais tarde tinham um nítido estilo egípcio bem demonstrativo que alguém lá chegara muito antes e possuindo uma civilização bem adiantada. Colombo na sua viagem à América encontrou numa praia de Guadalupe, a pôpa de um navio inteiramente apodrecida e que com certeza arribara ali há muitíssimo tempo antes. Era a prova que outros navegadores o tinham precedido na sua viagem ao Novo Mundo. Não há dúvida de que Colombo é uma figura notável da História devido ao seu génio e força de vontade, mas o seu intento de patentear ao mundo o novo continente, não devia ser motivado pelo simpático desejo de contribuir para o avanço da civilização, mas unicamente arrastado pela sede do ouro e pela aquisição violenta de indígenas para a escravatura.

Miguel Gomes da Costa

Santa Casa da Misericórdia

BALNEÁRIO

Acha-se aberta na Secretaria deste Hospital a inscrição de pessoas que desejem fazer uso do balneário.

Barcelos, 7 de Julho de 1952.

Anunciem no **Jornal de Barcelos**

Corrêa & Cardoso

participam aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que acabam de montar uma secção de artigos eléctricos, encarregando-se da montagem de todas as instalações, bem como de consertos em motores, rádios, frigoríficos, fogões, aspiradores, ferros e outros aparelhos eléctricos, para o que tem pessoal habilitado.

Correio das Aldeias

Fragoso, 4

Ainda a propósito da inauguração dos telefones em Capareiros, de que beneficia grandemente esta freguesia um filho de Fragoso lembrou-se de festejar o acontecimento com as quadras que a seguir transcrevemos, se nos dão licença:

*Graças a Deus, Realizou-se
Um sonho da nossa infância:
— Já podemos de Fragoso,
Falar a longa distância.*

*Alegria! Toque a música!
'Storem foguetes no ar!
Pois não sabem? Já se pode
De Fragoso telefonar.*

*Aos filhos da nossa terra
Da nossa terra natal
Pelo fio, alvorçado,
Um abraço fraternal.*

*Bons amigos de Fragoso
Congratulai-vos comigo!
No dia da nossa festa
Quem nos alegre é nosso amigo.*

*Ao progresso ouvindo loas
Falamos... uma figa...
Mas agora já apetece
Tomar parte na cantiga*

*Tê que enfim cá chegou ele
E das bandas de Viana...
Como quem dá um abraço
Que nos prende, nos irmana.*

*Donde fala? Quem me fala?
Pergunto, estremunhado;
— De Lisboa. Salazar,
— D'aqui Fragoso, obrigado.*

Cristelo, 6

Com destino a Argélia e outras terras do Norte da África, em visita a pessoas de família, partiu há dias de avião, o Sr. Manuel Ribeiro dos Santos, conceituado comerciante no Rio de Janeiro.

Que tenha boa viagem, e que regresse em breve aos nossos votos.

Deve-se ordenar de Presbítero no próximo domingo, o Reverendo António Carvalho Mariz, filho dos Srs. Jorge Domingues Mariz e Beatriz da Costa Carvalho, abastados proprietários desta freguesia.

Está marcada a primeira missa para o próximo dia 20, razão porque reina grande entusiasmo entre os rapazes da J. A. C. que se não têm poupado a trabalhos para que esta festa atinja aquele brilho que merece e que é costume.

Ao Neo-Sacerdote e a seus estimados pais apresentamos os nossos parabéns.

Vila Seca, 6

Desde o princípio do mês que os benquistos filhos desta terra Srs. João Gomes Lobarinhas, Daniel de Lima Loureiro, suas Ex.^{mas} esposas Srs.^{as} D. Amélia Ferreira Lobarinhas, D. Isolina

Lobarinhas Loureiro e as gentis meninas, Maria Amélia e Maria José se encontram em Vidago na habitual cura de águas.

— Depois de ter feito o 7.º ano no Seminário de S. Tiago de Braga, obtendo a honrosa distinção de 16 valores, já se encontra no gozo das merecidas férias, o aluno do Curso Filosófico Adelino Lobarinhas das Eiras.

Parabéns. — De parabéns estão também o Professor e a Professora desta freguesia pela maneira como prepararam para exame os 22 alunos que apresentaram.

Faleceu na passada terça-feira a Sra. Angelina dos Santos que há muito tempo aguardava o leito do sofrimento. O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se no dia dois. Paz à sua alma.

— Terminaram finalmente as obras da Capela de Santa Maria Madalena no lugar de Lordelo. Os trabalhos agradam e agora restam os últimos arranjos nos caminhos de acesso ao aprazível local.

Fornelos, 3

No dia 22 de Junho último, tivemos nesta freguesia, uma interessante festa em honra do SS. Sacramento, durante a qual pregou um brilhante sermão o Rev. Pároco de Vila Seca P.º António Joaquim Areias da Costa, que foi ouvido com muito interesse pelo grandioso número de fiéis que enchia por completo a Igreja da freguesia.

Da parte de tarde e findas as cerimónias na Igreja, saiu uma majestosa procissão na qual se incorporaram dezenas de anjinhos, tendo despertado muita curiosidade e foi seguida com muito respeito.

De lamentar as caturrices dos Mesários que não consentiram, não sabemos por quê, que neste cortejo religioso se incorporassem todas as bandeiras das confrarias existentes nesta freguesia e só apenas aquelas que eles muito bem entenderam.

Acaso não terá todas o mesmo direito?

Também não sabemos a razão porque não é cumprido o artigo 10.º dos Estatutos da Confraria do SS. Sacramento.

Sabemos que alguns irmãos já apresentaram as necessárias re-

CASEIRO

Precisa-se para QUINTA a dez quilómetros da cidade, servida de estradas. Abundância de águas de lima e rega e de bráviao. Pensão de 16 ½ carros. Falar com o Sr. Félix Joaquim Rodrigues, de Abade do Neiva.

BOM CAFÉ

V. Ex.^{as} querem apreciar o bom café, boa cevada e o bom vinho branco engarrafado?

Visitem a Sport

A casa dos três 111

Rua D. António Barroso

clamações a quem de direito, mas não foram atendidos, pelo que nos julgamos na obrigação de chamar para o facto a atenção do Rev. Pároco da Freguesia.

Santa Maria de Galegos, 6

O passado domingo, dia 29, ficou, para os habitantes desta freguesia, assinalado. Não passará da mente deste povo, em todos os dias da sua existência, tão assustador espectáculo.

Depois duma vaga de calor que a custo se suportava durante todo o dia, eram 17 horas, quando subitamente se desencadeou uma violenta tempestade acompanhada de granizo que destruiu quase totalmente as vinhas, milhais e todas as demais existências agrícolas expostas às intempéries.

Foi um espectáculo assustador aquele a que assistimos durante aproximadamente uma hora: Os vidros das janelas, quebravam, indo os seus estilhaços pairar longe; as árvores, em ínfimos momentos, ficaram destruídas; as aves, vendo-se sem abrigo, espavoridas, fugiam; mas atingidas no espaço, caíam sem vida...

Em poucos momentos, vimos ficar destruída toda a vegetação que, momentos antes, víamos florida e animadora.

O granizo, de tamanho e molde, nunca por nós observado, atingiu em alguns lugares, 20 centímetros de altura e, com o calor que tinha feito o dia, fundiu-se em blocos. E, logo em seguida, surge, saída do solo, uma nuvem de fumo que continuava a assustar, pelo menos aquelas pessoas menos conhecedoras dos efeitos destes fenómenos.

Foram momentos de pânico: Gritos de crianças, lamúrias de velhos, tristeza em toda a gente!

Vejam agora os efeitos: Passa a tempestade... Acalmam-se os nervos... Mas, principia a desolação.

Depois de tantas despesas feitas, dinheiro gasto em adubos, sulfato, jornais, etc.; depois de tantas fadigas, tantas cansaças e trabalhos, sacrificios sem conta neste pesado e rude trabalho da lavoura, e já próximo de colher o fruto, este ano tão prometedor em que o lavrador punha as suas esperanças, surge este descontentamento a desesperar o lavrador por ver tudo perdido...

Na esperança de que o Governo da Nação, por intermédio dos seus representantes, vai prestar justo auxílio aos mais desprotegidos, logo as autoridades desta freguesia deram conhecimento ao Presidente da Câmara que, acompanhado pelo Vice-Presidente, se deslocou a esta freguesia para verificar o triste acontecimento e prometeu pedir ao Governo todo o auxílio que é justo.

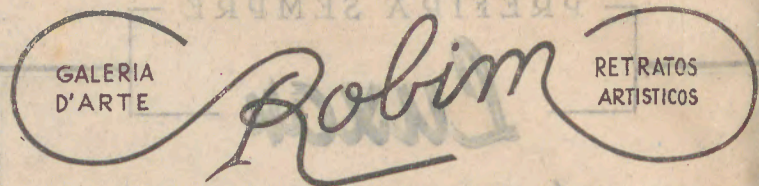
Também foi dado conhecimento ao Grémio da Lavoura, tendo os seus representantes vindo aqui e prometendo também o seu valioso auxílio, no sentido de suportar estes tão grandes prejuízos.

Esperamos de uma e de outra entidades todos os esforços junto de quem compete prestar auxílio para estes grandes desastres imprevistos.

Foi já calculado em mais de 600 pipas de vinho e mais de 500 carros de pão de prejuízo, além da perda total do feijão, hortaliça de toda a espécie, todas as frutas, prados, etc.; e as árvores de fruto e as videiras ficaram ainda danificadas para os anos futuros.

Esperamos, pois, que o Governo da Nação venha em socorro deste povo nesta hora grave para muitas

FOTOGRAFIA



RUA D. ANTÓNIO BARROSO — (Antiga Rua Direita) — BARCELOS

Agência oficial das grandes marcas do Mundo fotográfico AGFA, KODAK e ILFORD

Acaba de receber grande remessa de rolos, máquinas Zeiss e outras marcas de categoria aos preços

Zeiss, desde. 330\$00
Kodak de fole, desde. 380\$00

Máquinas AGFA para 36 fotografias o melhor que se fabrica na Alemanha.

Serviços para amadores tanto laica como 6x9.

Reproduções de retratos antigos e junções em qualquer formato.

Todos os seus trabalhos são inalteráveis e executados por pessoal habilitado ao serviço desta casa.

Trabalhos artísticos em todos os formatos.

Máximo respeito pelos seus clientes.

Não tem sucursal nem empregados a trabalhar por sua conta fora do seu atelier.

LOJA DA PRAÇA

DE

JOSÉ CARLOS VIEIRA

(EX-EMPREGADO DA CASA PEIXOTO)

Fazendas + Malhas + Miudezas

Esta casa apresenta um variado sortido em todos os artigos e é a que mais BARATO VENDE.

Largo da Praça, 95-97-BARCELOS

Pequena Propriedade

Produzindo cerca de duas pipas de vinho e cereal, com casa de andar, boa para habitação; a 500 metros do Apeadeiro da Silva e próximo à Estrada Nacional. Informa o Sr. Félix Joaquim Rodrigues, de Barcelos.

famílias, porque também este povo tem sabido cumprir os seus deveres com lealdade, nos momentos em que tem sido chamado à prova.

Pereira, 6

Conforme já tivemos a oportunidade de noticiar, decorreu com muito entusiasmo os preparativos para as Festas do Senhor da Fonte da Vida, que se realizam nesta freguesia nos dias 19 e 20 do corrente, sendo justo destacar o esforço que vem dispendendo a digna comissão desses festejos.

O programa, que foi cuidadosamente elaborado, é o seguinte: Dia 19: ao romper da manhã, salva de 21 tiros acompanhada de repique de sinos. As 14 horas far-se-á ouvir um esplêndido concerto musical transmitido pela cabine sonora da Casa Soucasaux, desta cidade. Dia 20: às 8 horas, dará entrada na freguesia a afamada banda de S. Martinho de Gândara, Ponte do Lima. As 11 horas, Missa Solene. As 16 horas, terço e sermão, pelo distinto orador Padre Carlos Pinheiro, de Ancora e distinto professor do Seminário de Braga, no fim do qual sairá uma majestosa Procissão, com diversos andores e muitos anjinhos, todas

as Associações religiosas e organismos católicos da freguesia.

— Começa amanhã, na nossa Igreja Matriz, a novena em honra de Frei Bartolomeu dos Mártires para obter no mais curto prazo de tempo a sua beatificação, cerimónia que, como nos anos anteriores, deve ser muito concorrida.

— Segundo nos informam, muito breve serão iniciadas as obras de beneficiação da Igreja desta freguesia, para as quais concorrerem todos os paroquianos que assim demonstraram ter interesse pelos progressos e melhoramentos da freguesia. Graças ao esforço do nosso Pároco e à boa vontade e ajuda dos paroquianos o restauro da Igreja será um facto.

Casa e Firado

Vendem-se devolutos no lugar de Freitas, freguesia de S. Veríssimo.

Informa esta Redacção e Café-Bar Fluvial-Barcelos.

PASSA-SE

CAFÉ-BAR FLUVIAL

Óptimas condições.

Taças, Trofeus e outros objectos para Desporto.

Faça no seu próprio interesse uma visita à

Ourivesaria da Póvoa

na Rua D. António Barroso, que ali encontrará o que deseja aos preços mais reduzidos.

Balugães e o 5.º cinquentenário da aparição de Nossa Senhora

(Continuação da página 1)

Já não há aquele arraial estrondoso doutros tempos... mas o número de devotos aumentou e...

—E as esmolas, também?

—Sim, graças a Deus.

A devoção para com Nossa Senhora Aparecida está já hoje muito espalhada.

—Donde vem a maior parte dos peregrinos?

—Dos concelhos de Ponte do Lima, Viana e Paredes de Coura, especialmente.

—E de Barcelos?

—Muito pouco. E com bem mágoa o digo. Olhe que é o concelho que mais mal tem correspondido.

—Talvez, falta de propaganda...

—Não. Ao contrário. Mas como sabe a devoção do povo de Barcelos tem sido encaminhada noutra direcção...

—Este ano as festas apresentam alguma novidade?

—Pensa-se, efectivamente, em revesti-la da maior grandezza. Seria um encanto, creia...

—O quê, Sr. Cunha?

—A iluminação de todo o vale no dia 14.

—E então que falta?

—Que falta?... ainda pergunta... dinheiro...

—E só isso de novo nas próximas festas?

—Procurando dar-lhe o maior esplendor possível, manteremos o programa do costume: novena prégada, confissões gerais, Hora Santa, Peregrinação... e Apoteose que, como sabe, é um dos números mais belos e entrecedores das festas.

—Corre o boato de que vem uma personalidade eclesiástica, mais destacada, para presidir... é verdade?

—Fizemos diligências nesse sentido. Foi Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz convidado para presidir à Peregrinação, mas por causa do Pontifical na Sé, nesse dia, não pode dar-nos tamanha honra.

—Consta que temo nisso muita pena.

—Consta que virá o Sr. Viçário Geral.

—Diga-me: Participam muitas freguesias na próxima Peregrinação?

—Contamos com isso. Vão ser dirigidos convites nesse sentido.

—Só aos do costume ou, este ano, lançarão as redes mais ao largo?

—Mais ao largo... bastante mais.

—Então pensam dirigir convite às freguesias de todo o Arciprestado de Barcelos, cuja presença, neste 5.º cinquentenário, se nos afigura de inteira justiça?

—Sim, pensamos. Como sabe, há 250 anos, a Peregrinação organizou-se na Senhora da Portela a acompanhar a imagem que uma tal D. Antónia de Barcelos ofereceu.

E diz a tradição que era tão grande a multidão que o cortejo se estendia desde aque-

la localidade até à Capelinha da Aparição... Imagine: 5 quilómetros cobertos de gente...

—Certamente que Barcelos se despejou nesse dia na Senhora Aparecida...

—Indubitavelmente. Nos tempos actuais não procede assim. Será por incompreensão?... Má vontade?... Não sei. Que ao menos este ano não falte.

—Se acaso o Arciprestado de Barcelos se apresentasse na sua máxima força, não seria interessante reconstituir essa peregrinação de há duzentos e cinquenta anos, partindo, pois, daquele mesmo ponto?

—Sim, na verdade, isso seria magnífico. Barcelos acompanhava desde a Portela e no largo de S. Bento aguardavam a chegada das freguesias de Ponte do Lima e Viana do Castelo que tomassem parte na Peregrinação.

—E então? Mãos à obra...

—Não depende de nós... da Confraria... Fale o clero.

—No entanto espera que este ano as festas sejam imensamente concorridas...

—Tenho esperanças de que sim.

—E tem onde "albergar" tão grande multidão?

—A Confraria adquiriu um terreno à volta do Santuário onde cabem, à vontade, cinquenta mil peregrinos.

—Ahl! isso é um grande melhoramento... e que outros melhoramentos apresenta a Confraria no seu activo?

—Relativamente muito poucos... Eu estou insatisfeito... queria mais... muito mais e melhor... mas os recursos... olhe: concluímos a torre velha... que tanto destoava do conjunto arquitectónico do Santuário... alargamos a estrada de acesso... adquirimos por umas dezenas de contos o terreno de que falei, para melhor acomodação dos peregrinos... Porém, isto não é nada do que lá faz falta fazer... e tudo isto tem sido feito com as esmolas.

—Então o Estado não tem participado nem a Câmara?

—Não recebemos qualquer subsídio. Temos, entretanto, uma esperança do que a Câmara nos dê a mão.

—Quais os projectos para o futuro?

—A construção de um monumento que há-de perpétuar esta luminosa "Reaparição" de Nossa Senhora. Como sabe, isto tinha caído, quase, no esquecimento. "Reapareceu" e daí este fervor que cresce... cresce admiravelmente...

Ficará assinalado com o monumento a constuir no mais alto do Monte Crasto esta hora solene de fé e devoção tal como nos primeiros tempos e que o Santuário testemunha.

Pensamos, também, na aquisição dum carrilhão de sinos... no alargamento do

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa
MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telefone 8398

José António Faria Torres
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcáides de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES
Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcáides de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos
Cirurgia — Partos
Rua Borjona de Freitas — Telef. 8399

Mercira da Quinta
Médico
Av. Dr. Oliveira Salazar Telef. 8380

CAMPOS COSTA
Doença dos Olhos
Consultório: R. D. António Barroso às Quintas-feiras

António Pedras
MÉDICO
Doenças de pulmões . Raios X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: { Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

José Pereira Machado
MÉDICO
Consultas das 10 às 12 horas
Telef. 8414 BARCELINHOS

ANTÓNIO COUTINHO
MÉDICO
Consultório:
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56
Telefone 8509

Camilo Ramos
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Prótese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA
PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injeções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO
No próximo domingo, estão de serviço permanente as farmácias PACHECO, no Largo da Calçada e Faria, em Barcelinhos.

terreiro... na exploração de águas e para melhor coordenar tudo isto, temos a promessa da vinda dum engenheiro amigo para fazer o estudo devido. É uma esperança...

—Diga-me, Senhor Cunha: A Confraria tem muitos irmãos inscritos?

—A Confraria tem relativamente muito poucos irmãos. Umas centenas e a maior parte é estranha à terra.

—Então Balugães?...

—É quem menos tem correspondido, triste é dizê-lo.

—Mas presta, ao menos, bom acolhimento às iniciativas da Confraria...

—Não, infelizmente... Há pessoas bem intencionadas e que colaboram de boa vontade, mas é muito reduzido o seu número,

Máquina de costura Portuguesa



VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
MENSALS, DESDE 122\$00

Agente-Depositário:

FERNANDO VALÉRIO DE CARVALHO
BARCELOS

—É muito frequentado o Santuário por devotos vindos de longe?

—Sim; Aos domingos é vulgar ver romeirinhos a cumprirem promessas. Ainda no passado domingo vi alguns, de joelhos, a caminharem desde a estrada nacional ao Santuário... uns 300 metros, aproximadamente e por uma estrada íngreme...

—Claro que a maior parte reserva o cumprimento das suas promessas para Agosto.

—Sim, é certo. Nessa ocasião é um nunca acabar de pessoas penitentes, o que muito e muito impressiona.

—Que facilidades de ordem espiritual encontram os devotos no Santuário?

—É uma pergunta embaraçosa... e para lhe dizer quanto penso... iria longe.

Como sabe, o movimento religioso do Santuário, que é simultaneamente igreja paroquial, exige alguma coisa mais do que aquilo que presentemente tem. É necessário desenvolvê-lo.

Ora, há um ror de anos que andamos nestas andanças: Anexos a Aguiar, anexos a Poiares, já estivemos anexos a Carvoeiro... e agora, mais uma vez, anexos a Durrães... e sei lá por quanto tempo...

É triste esta situação de inferioridade em que está Balugães relativamente às freguesias vizinhas que todas tem o seu pároco próprio.

Olhe, eu até bem sei que mau agouro cafu nesta terra... Bem sei que agora, anexos a Durrães, temos aqui o Sr. Padre Manuel Martins da Costa, como coadjutor do Sr. Abade de Durrães e que já melhor podia atender ao movimento espiritual da freguesia e do Santuário, mas creia que ainda não é a solução que a freguesia requer.

Falo por mim e creio exprimir o pensar de toda a freguesia. Creia que não está resolvido o assunto que é para mim da maior transcendência. A freguesia anseia por um pároco próprio e creio que tem direito a tê-lo, senão por si, por ser pequena e pobre, ao menos pelo Santuário que possui.

O nosso e o de Fátima, tenhamos como as maiores riquezas espirituais de Portugal.

O ideal seria, portanto, um pároco para a freguesia e um capelão para o Santuário. Sem isso...

—Bem, Senhor Cunha, é uma opinião. Olhe, diga-me;

Ourivesaria da Póvoa

DE
ALFREDO PINTO LOMBA
acaba de adquirir os mais modernos maquinismos para limpeza automática de relógios. Perfeição e rapidez.

deseja destacar algumas pessoas que mais se naja salientado no desenvolvimento do de Nossa Senhora?

—Sim e em primeiro lugar o Senhor Frei Bartolomeu Ribeiro.

Foi em 1927 que veio cá pela primeira vez e é a este apóstolo que se deve muito, muitíssimo mesmo do que é o Santuário de N. S. Aparecida de Balugães. Foi ele que tornou conhecida a historia da Aparição, publicando uma monografia a propósito. E e devia a ele, alma sincera e verdadeira, que muitos dos que hoje acreditam piamente na aparição, se tornaram crentes. Ele merece todo o carinho e todo o respeito da Confraria.

—Outro tanto deverá dizer do Senhor Padre Cunha Portugal... mas eu compreendo. Devo eu dizer aqui que foram ambos os grandes arquitectos desta magnífica obra — o rejuvenescimento religioso à volta dum Santuário que comemora a mais antiga das Aparições históricas de Nossa Senhora.

E ambos com o maior desinteresse material, o que mais os engrandece.

Munares de peregrinos lhes conhecem os nomes e a sua fé cimenta-se nas suas palavras.

Mais uma pergunta, Senhor Cunha:

Sente ainda o mesmo ardor da primeira hora, ou domina-o já o desânimo, possivelmente motivado em incompreensões de qualquer género?

—Prefiro não responder.

—Finalmente, Sr. Cunha: não acha que deve retemperar o seu entusiasmo, ajoelhando, humilde, em frente ao altar da Senhora Aparecida?

—Só dela me podem vir forças para ir até ao fim.

Mais nada, Senhor Cunha. E terminou entrevista que não comentamos.

Só dizemos que é preciso que a celebração do 5.º cinquentenário da aparição seja condigna e majestosa. E isso, depende de todos nós,

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8418 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Problemas Nacionais

A luta contra o estrangeirismo

HÁ pessoas que ousam troçar de todos quantos, numa dedicação muito louvável, defendem a pureza do idioma nacional. Riem-se tais pessoas, para desse modo encobrirem a ignorância que as envergonha, ou para de antemão desvalorizarem às críticas que possam merecer. Zombam dos puristas somente aqueles que, por falta de cultura, encontram dificuldade em escrever com palavras portuguesas o que já corre, entre nós, na versão estrangeira.

Confundindo a incapacidade própria com a incapacidade alheia, dizem algumas pessoas que é impossível evitar o uso daqueles estrangeirismos que de há muitos anos foram fixados em documentos oficiais ou que mereceram já o acolhimento de escritores consagrados. Esta doutrina não corresponde à verdade. Os estrangeirismos, —dizemos *estrangeirismos*, e não *palavras de origem estrangeira*, —podem ser expulsos da língua portuguesa desde que, para obter esse efeito, haja o indispensável concurso de causas.

O exemplo mais notável nos últimos anos foi o desaparecimento da palavra *crèche*. Este bissílabo francês, que significa *mangedoura*, serviu durante quase um século para designar, entre nós, a primeira instituição de puericultura. Bastou, porém, que a Junta Central das Casas do Povo aconselhasse aos dirigentes dos organismos corporativos sobre que superintende, a substituição da palavra *crèche* pela *infantário*, para que muitas outras instituições particulares seguissem tão patriótico exemplo.

Interessaram-se por esta actividade de defesa do idioma quase todos os ilustres governadores civis que aconselharam os serviços públicos sobre que superintendem, a usar a palavra *infantário* em vez de *crèche*. As raras instituições de puericultura que conservam ainda o feio galicismo desculpam-se com o pretexto de que lhes é difícil, e oneroso, alterar o que se encontra registado em documentos oficiais. A imprensa da província, naquele espontâneo movimento de entusiasmo com que secunda todas as campanhas de interesse nacional, deixou de escrever o galicismo, no que foi depois imitada pela imprensa da Capital.

Todos os estrangeirismos, — todos, — poderiam deixar de ser escritos, (e, depois, deixar de ser proferidos), se os

serviços públicos não os admittissem nos documentos oficiais. Seja a este propósito louvada a acção benemerita e persistente do Professor Vasco Botelho Amaral que, mediante a publicação das *Palestras de Língua Portuguesa* que todos os sábados lê ao microfone de Rádio Clube Português, tem conseguido fazer desaparecer os estrangeirismos que, até ainda há bem pouco tempo, eram tolerados pela Companhia Portuguesa de Caminhos de Ferro. O ilustre filólogo, numa luta corajosa, e por vezes áspera, contra muitos e vários inimigos do idioma nacional, oferece um exemplo de patriotismo perante o qual todos nos devemos inclinar com seriedade e respeito.

Quem percorrer as páginas de *Palestras da Língua Portuguesa* verificará que o Professor Vasco Botelho de Amaral, se é, por vezes, vencido pelo desinteresse dos responsáveis, não desiste da acção moralizadora a que, há quase dez anos, se tem dedicado. Contra a rotina burocrática, sempre hábil na defesa com textos legais de erros que não pode negar, — de erros que não exprimem o actual pensamento político do Governo da Nação, — contra a rotina burocrática, o Prof. Vasco Botelho de Amaral não se cansa de apresentar argumentos de boa doutrina linguística, ordenados segundo uma lógica irrefutável. E assim, a pouco e pouco, sob os golpes de um só «paladino da linguagem», vão desaparecendo os estrangeirismos que ficaram ainda dos tempos em que decaira o nosso brio nacional.

Urge, porém, que nos convençamos de que a luta contra os estrangeirismos não pode ser indiferente a quem ame verdadeiramente a sua Pátria, e, muito menos, objecto de fácil riso nas conversas dos ignorantes. A luta contra os estrangeirismos é, nesta hora de incerteza para o destino de Portugal, da Europa e da Civilização Ocidental, um aspecto de uma batalha mais séria em que estão interessadas forças materiais e espirituais. Se a defesa do idioma pátrio é tão importante como a defesa do território nacional, não podemos deixar de encarar-la com honra e, portanto, de manifestar a nossa total repulsa contra os que, por qualquer forma, menos prezam a acção esclarecedora dos gramáticos e dos puristas.

Com a palavra estrangeira vem a ideia estrangeira, e, com ela, o interesse económico, cultural e político. Es-

O CULTO DOS SANTOS

(Continuação da página 1)

ou sacerdote que dirige os actos do culto, avocar tudo a si, fazendo monopólio e negando-se a preparar cooperadores e a distribuir-lhes serviços que eles possam desempenhar, sobretudo serviços de carácter material, resultando desta censurável absorção o desinteresse dos fiéis por muitos serviços e modalidades da vida pastoral que pouco a pouco definham por falta de quem os sirva com dedicação. O caso tem-se dado, infelizmente, com algumas Confrarias e outras associações, que muito lucrariam se por elas se procurasse interessar os fiéis, em vez de o sacerdote concentrar tudo nas suas mãos, sem inteligência nem critério pastoral. O outro mal é por defeito, é o pecado da perguença, da neglignência que tudo deixa correr à deriva, como se o barqueiro se pudesse salvar, quando, por sua neglignência, se perdem no naufragio os navegantes.

— Lembra-se, finalmente, a obrigação de dar exacto cumprimento as determinações vigentes relativas a arraias, bandas de música, alto-falantes e outras semelhantes maneiras de imprimir relevo e solenidade externa às festas religiosas. Sobre esta matéria, qualquer contrato que se faça, tem de ser precedido de entendimento com o pároco ou sacerdote, que tem de presidir aos actos do culto, que desta maneira se pretendem solemnizar, e este não pode consentir que se tomem compromissos com bandas, fogueteiros, iluminadores, alto-falantes, etc., que não possam ter seguimento a face da disciplina constante do regulamento diocesano das festas. De modo particular, é necessário todo o cuidado com os chamados alto-falantes, que não podem instalar-se senão em lugar conveniente nem, correr ou tocar discos impróprios de actos religiosos. Aqui ou acolá, tem-se visto permitir a instalação de motores, que accionem estes aparelhos, mesmo dentro do templo, e até junto do altar-mor, o que é condenável. Mas quanto aos discos, não pode tolerar-se nenhum que perturbe a atmosfera religiosa e até de piedade (que não exclui a alegria santa e inocente, evidentemente) que há-de envolver os templos e os lugares ou terreiro onde se fazem as festas. Discos que disponham psicologicamente os fiéis para danças e outros foguados semelhante-mente condenáveis, têm de ser arredados sem contemplação dos recintos e das festas religiosas. E os párocos, e outros sacerdotes a quem competir, não podem admitir nas festas os alto-falantes sem exigir previamente que lhes apresentem a lista dos discos que vão tocar. Discos que não sejam de argumento religioso ou patriótico ou de são interesse cultural, não se podem consentir. Os alto-falantes podem prestar valiosos serviços para levar a palavra do pregador, ou do sacerdote oficiante ao povo que enche os templos e os lugares de ajuntamento».

SECRETÁRIO

crever estrangeirismos é, de algum modo, esquecer o idioma que é, também, uma razão de independência. Já que, em muitos outros domínios, manifestamos a nossa dignidade nacionalista, reconheçamos que defendendo a pureza do idioma defenderemos também a imagem tradicional da Pátria.

Problemas Agrícolas

Por Constantino Cunha

Dirigismo

○ individualismo, que tão profundas raízes penetrou no espírito do lavrador, será mais virtude que defeito, como já dissemos. Porém, não o devemos confundir com o abominável *egoísmo*, sempre anti-cristão, anti-nacional e anti-social.

O carácter, a personalidade, o espírito de independência e de liberdade, são a resultante de forças combinadas — Educação, Instrução e Ideal.

O Ideal é o desejo de felicidade relativa neste mundo, e absoluta no outro, para os católicos; é o desejo de felicidade absoluta na Terra, para os materialistas, entre os quais vamos recrutar os egoístas. O Ideal deve ser insuflado com a Educação e com a Instrução. A felicidade individual só se consegue à custa do trabalho, mas é preciso que este seja bem dirigido. Por maior que seja o espírito de independência e de liberdade, o *dirigismo* impõe-se a todos, especialmente ao Lavrador, e no campo económico.

A Agricultura, pela sua complexidade, é ao mesmo tempo, uma arte, uma indústria e uma ciência; é uma arte nobre, uma indústria que não paraliza, uma ciência que absorve todas as ciências.

A esta actividade constante do Homem e da Natureza, podemos chamar Vida.

A Natureza, obra maravilhosa de Deus, rege-se por Leis que são misteriosas para os homens; estes, andam regidos por leis e ideias de outros, que tanto os podem levar a uma relativa felicidade, como à maior escravidão que um ente racional possa imaginar.

A felicidade que nos resulte do trabalho, não deve ser avaramente guardada, mas, sim, partilhada com o nosso semelhante, em regime de autêntica *democracia-cristã*;

(O conhecido monárquico francês, Maurrás, disse que a democracia-cristã era a mais *estúpida* de todas as democracias; não nos admiramos de que os politiqueros franceses se insultem e se encar-

Heitor Costa

Por concurso, foi promovido no lugar de Chefe de Secretaria da Câmara Municipal de Sernancelhe o nosso prezado amigo e assinante Sr. Heitor Costa, que durante alguns anos serviu na Câmara Municipal de Barcelos.

Funcionário sabedor, de correcção inexcusable, sempre atencioso

reguem de dividir cada vez mais a massa popular, quando mais necessária era a sua união, numa incompreensão do perigo eminente para todas as nações ocidentais, o que é revoltante; tratando-se dum povo flagelado e humilhado por três invasões em menos de cem anos, não é compreensível que nessa gloriosa nação vegetem tais mestres da fracção; Nas horas amargas do perigo ou do castigo, é que se lembram que são «descendentes de Clovis, Turenne et Dugueschir» e se joelham, de mãos erguidas, implorando a protecção de S. Luís, de Santa Genoveva e de Santa Joana d'Arc).

Em tempo de paz ou de preparação para a guerra, como em tempo de guerra, toda a Economia tem de ser *dirigida*, no sentido de que nada venha a faltar nas fileiras e de que haja o necessário e suficiente para a população civil. A função que o Lavrador desempenha, na paz ou na guerra, não pode ser desprezada pelos verdadeiros *economistas*. Necessariamente, toda a actividade agrícola tem de ser dirigida.

O individualismo está agonizante, e o egoísmo espera o prognóstico.

O dirigismo impõe-se às próprias Nações: umas dirigem-se para a Rússia comunista, atêda, escravizante; outras para a Norte-América, democrática, liberal, tolerante.

É dentro destes limites que os Snrs. «Maurras» de todas as espécies, terão de viver.

Sem dirigismo não pode haver verdadeira Política, se a considerarmos a Ciência da Administração.

Se ao economista lhe interessa a Lavoura, como principal factor económico, assim ao Lavrador interessa uma Política Agrária, baseada na tão apregoada Justiça Social. Já sabemos que a União gera a Força; preparemos a União em moldes justos, para que todos juntos, tenhamos Força para enfrentar qualquer afronta à nossa dignidade nacional, à nossa consciência de Povo livre. Não esqueçamos que a Política e a Religião são os dois grandes laços Sociais.

para todos os que necessitavam dos serviços da repartição onde militava, o Sr. Heitor Costa deixou nesta cidade muitos amigos que na hora da partida lhe desejam muitas felicidades.

Ao zeloso e sabedor funcionário, que teve a gentileza de vir à nossa Redacção apresentar emprimos de despedida, apresentamos os melhores votos e auguramos-lhe prosperidades.